

Práticas da ciência aberta em periódicos brasileiros da Ciência da Informação

Francisca Clotilde de Andrade Maia

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, CE, Brasil

Italo Teixeira Chaves

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, João Pessoa, PB, Brasil.

ORIGINAL

Resumo

Objetivo. Objetiva analisar a adesão dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação às práticas editoriais da ciência aberta, buscando compreender em que medida os aspectos da open science estão presentes nas políticas das revistas investigadas.

Método. Caracteriza-se como pesquisa exploratória, descritiva e documental, de abordagem quanti-qualitativa, tendo como objeto de análise 21 periódicos da área Comunicação e Informação, com foco principal em Ciência da Informação e disciplinas correlatas, como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A amostra foi limitada às revistas classificadas nos estratos A pelo Qualis Capes no período de 2017 a 2020. Considera como parâmetros de análise as facetas e rótulos da taxonomia da ciência aberta desenvolvida por Silveira *et al.* (2023).

Resultados. Os resultados evidenciam maior adoção da faceta acesso aberto e menor aos domínios de avaliação aberta e ciência cidadã.

Conclusões. Conclui-se que a implementação de tais práticas constitui-se um desafio gradual, pois os periódicos precisam testar e validar novas práticas que surjam na comunidade científica.

Palavras-chave

Práticas editoriais; Periódicos científicos; Ciência aberta; Ciência da Informação

Open science practices in Information Science journals in Brazil

Abstract

Objective. It aims to analyze the adherence of scientific journals in the area of Information Science to open science editorial practices, seeking to understand to what extent aspects of open science are present in the policies of the journals investigated.

Method. It is characterized as exploratory, descriptive and documentary research, with a quantitative-qualitative approach, with the object of analysis being 21 journals in the Communication and Information area, with a main focus on Information Science and related disciplines, such as Archiving, Librarianship and Museology. The sample was limited to journals classified in strata A by Qualis Capes in the period from 2017 to 2020. It considers as analysis parameters the facets and labels of the open science taxonomy developed by Silveira *et al.* (2023).

Results. The results show greater adoption of the open access facet and lower adoption of the open evaluation and citizen science domains.

Conclusions. It is concluded that the implementation of such practices constitutes a gradual challenge, as journals need to test and validate new practices that emerge in the scientific community.

Keywords

Editorial practices; Scientific journals; Open science; Information Science.

Práticas de la ciencia abierta en revistas brasileñas de Ciencia de la Información

Resumen

Objetivo. Analizar la adhesión de las revistas científicas del área de Ciencia de la Información a las prácticas editoriales de la ciencia abierta, buscando comprender en qué medida los aspectos de la ciencia abierta están presentes en las políticas de las revistas investigadas.

Método. Se caracteriza como una investigación exploratoria, descriptiva y documental, con un enfoque cuantitativo-cualitativo. El objeto de análisis son 21 revistas del área de Comunicación e Información, con un enfoque principal en Ciencia de la Información y disciplinas afines como Archivística, Bibliotecología y Museología. La muestra se limitó a las revistas clasificadas en los estratos A por el Qualis Capes en el período de 2017 a 2020. Los parámetros de análisis consideran las facetas y etiquetas de la taxonomía de la ciencia abierta desarrollada por Silveira et al. (2023).

Resultados. Los resultados evidencian una mayor adopción de la faceta de acceso abierto y una menor implementación en los dominios de evaluación abierta y ciencia ciudadana.

Conclusiones. Se concluye que la implementación de estas prácticas constituye un desafío gradual, ya que las revistas necesitan probar y validar las nuevas prácticas que surgen en la comunidad científica.

Palabras clave

Prácticas editoriales; Revistas científicas; Ciencia abierta; Ciencia de la Información

1 Introdução

A ciência aberta (*open science*) propõe mudanças na forma de produção, organização e disseminação do conhecimento científico, visando permitir seu uso de forma colaborativa, sustentável, democrática, livre, transparente e ética. Conforme Albagli (2019), a ciência aberta se configura como um "movimento de movimentos" por abranger um conjunto diversificado de práticas. Portanto, é uma temática de interesse coletivo e difuso, pois permeia os estudos de todas as áreas do conhecimento humano, incluindo os âmbitos filosófico, científico, social, tecnológico, político e econômico. De acordo com Silveira *et al.* (2021), a ciência aberta também se tornou um objeto de pesquisa na área de Ciência da Informação (CI).

A ciência aberta (*open science*) prevê alterações na produção do conhecimento científico, bem como em sua organização e disseminação, visando que ele possa ser reutilizado de forma colaborativa, sustentável, democrática, livre, transparente e ética. Como afirma Albagli (2019), a ciência aberta se configura como um movimento de movimentos por abranger um conjunto de práticas. Destarte, é uma temática de interesse coletivo e difuso, ao perpassar os estudos de todas as áreas do saber humano em âmbito filosófico, científico, social, tecnológico, político e econômico, tornando-se, conforme Silveira *et al.* (2021), objeto de pesquisa também da área de Ciência da Informação (CI).

Para que o conhecimento produzido nas universidades e em centros de pesquisa seja disseminado, há diversos canais para fazê-lo, cada um com suas características e políticas editoriais, a exemplo de eventos, livros e periódicos científicos - este último objeto de análise desta pesquisa. Os periódicos são considerados canais de comunicação e fontes de informação científica formais, os quais não apenas comunicam, mas também preservam o conhecimento nele publicado, facilitando sua recuperação e o reconhecimento dos direitos autorais de quem produziu a pesquisa disseminada e previamente avaliada pelos pares. Para chegar até o momento da avaliação, o fluxo editorial percorrido pela produção de um artigo foi guiado pelas políticas estabelecidas por cada revista. As políticas editoriais são normas que guiam os autores em relação à formatação do manuscrito, sendo fundamentais para "definir sua identidade e orientação, pois têm como objetivo estabelecer diretrizes para a gestão da revista e refletir as tendências e necessidades da área de conhecimento", como explicam Silveira, Silva e Dall'agnol (2023, p. 288). É justamente nestas políticas que os periódicos estabelecem quais as condutas vinculadas à ciência aberta irão seguir e implementar na rotina editorial, a exemplo das práticas que visam mais transparência e ética na revisão por pares ou o estímulo à criação de plano de gestão e depósito de dados, entre outras.

Desta forma, ao considerar a relevância da ciência aberta para o desenvolvimento do conhecimento científico e para a apropriação social, bem como a importância dos periódicos científicos para a disseminação de achados

de pesquisa, objetiva-se analisar a adesão dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação às práticas editoriais consoantes à ciência aberta, buscando compreender em que medida os aspectos da *open science* estão presentes nas políticas das revistas investigadas.

2 Ciência aberta: notas conceituais

A ciência aberta é considerada uma abordagem que estimula práticas mais transparentes e éticas, utilizando ferramentas digitais e plataformas colaborativas para a produção, interação, compartilhamento e reprodução de pesquisas científicas. Isso significa que a ciência aberta prevê a abertura de publicações, como artigos científicos, o incentivo à ciência cidadã, à integridade, à reprodutibilidade, o uso e reuso de dados, facilitando a colaboração entre pesquisadores, promovendo avanços significativos no campo do conhecimento e propagando a compreensão de que a ciência deve ser percebida pela sociedade em geral, não apenas por pares e colégios invisíveis. Nascimento e Albagli (2019, p. 7) definem a ciência aberta como “um movimento colaborativo e aberto, com foco no uso da tecnologia para o compartilhamento e acesso à pesquisa”. Já Ayris *et al.* (2018) afirmam que a ciência aberta se caracteriza por possibilitar respostas mais eficientes, produtivas e transparentes às necessidades de investigações interdisciplinares.

Em razão da amplitude e da importância do tema, em 2021 a Unesco instituiu a Recomendação da Unesco sobre ciência aberta. De acordo com a organização, essa ciência é “uma ferramenta vital para melhorar a qualidade e a acessibilidade dos resultados científicos e do processo científico, para preencher as lacunas de ciência, tecnologia e inovação entre e dentro dos países e para cumprir o direito humano de acesso à ciência” (Unesco, 2022). Entre as prioridades da recomendação estão:

1. Promover uma compreensão comum da ciência aberta e seus benefícios e desafios associados, bem como os diversos caminhos para a ciência aberta
2. Desenvolvimento de um ambiente político favorável para a ciência aberta
3. Investir em infraestrutura e serviços que contribuam para a ciência aberta
4. Investir em treinamento, educação, alfabetização digital e capacitação, para permitir que pesquisadores e outras partes interessadas participem da ciência aberta
5. Promover uma cultura de ciência aberta e alinhar incentivos para a ciência aberta
6. Promover abordagens inovadoras para a ciência aberta em diferentes fases do processo científico
7. Promover a cooperação internacional e multissetorial no contexto da ciência aberta com vista a reduzir as lacunas digitais, tecnológicas e de conhecimento (Unesco, 2022).

Conforme o exposto nas recomendações, os estados-membros se comprometem a elaborar relatórios a cada quatro anos acerca de seus progressos na área e promover e investir em ambientes e infraestruturas tecnológicas para a adoção da prática e da cultura da ciência aberta.

A biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), organismo importante com visibilidade e impacto internacional que atua na publicação e na disseminação das produções científicas, reconhece a ciência aberta como uma nova abordagem para o desenvolvimento e a comunicação da pesquisa científica, enfatizando a transparência dos processos de produção e a disseminação dos conteúdos, além de promover o rigor metodológico e a colaboração entre pesquisadores (SciELO, 2022). Por isso, em 2022, foram definidos novos critérios para a indexação e manutenção de periódicos na coleção SciELO Brasil. Essa avaliação busca fortalecer a qualidade e relevância da produção científica nacional, ao mesmo tempo em que se alinha com os princípios e práticas da ciência aberta. Conforme o documento, a avaliação é convergente com as políticas nacionais de avanço das pesquisas e com os padrões internacionais de desempenho em qualidade, indexação, publicação e interoperabilidade.

Vitón-Castillo, Garcia-Espinosa e Arencibia-Paredes (2020) asseguram que o movimento da ciência aberta não tem a intenção de modificar a motivação ou os propósitos da investigação científica, mas sim a forma de produzir e divulgar a ciência. Silva *et al.* (2017) destacam que a adoção das práticas da ciência aberta tem redefinido a maneira pela qual a comunidade acadêmica gera conhecimento científico. Nesse contexto, as formas de disseminação também estão evoluindo, tornando essencial estar atento a tais mudanças. Compreender o comportamento e as práticas dos pesquisadores, o papel das tecnologias da informação e comunicação nos processos e o envolvimento da sociedade é crucial diante desse cenário de construção colaborativa do conhecimento científico.

Em vista disso, deve-se refletir sobre as práticas da ciência aberta e as diversas possibilidades para o desenvolvimento científico que elas oferecem, como afirmam Ribeiro, Oliveira, Dias e Miranda (2022, p 3):

Quando se trata da abertura da ciência, pode-se entender que envolve posturas presentes e diretrizes em todas as etapas das pesquisas, incluindo recursos interoperáveis, infraestruturas, metodologias e ferramentas. Assim, alinhados a essa abordagem, pode-se entender que diferentes atores possuem diferentes e importantes papéis que convergem para uma comunicação científica aberta. Esse novo formato de fazer ciência trouxe impactos para as atividades dos pesquisadores, editores, bibliotecários, docentes, educadores, programadores e diversos outros profissionais que atuam com a informação científica em universidades públicas.

A transição para uma comunicação científica aberta e seu impacto nas atividades de diversos profissionais que participam desse processo demandam uma compreensão profunda da amplitude e do potencial transformador do movimento. É por isso que diversas iniciativas surgem para conhecer e explorar esse potencial, a exemplo da taxonomia da ciência aberta, que examina como um ecossistema que se ramifica por diferentes facetas e domínios com aplicabilidades diversas e diferenciadas.

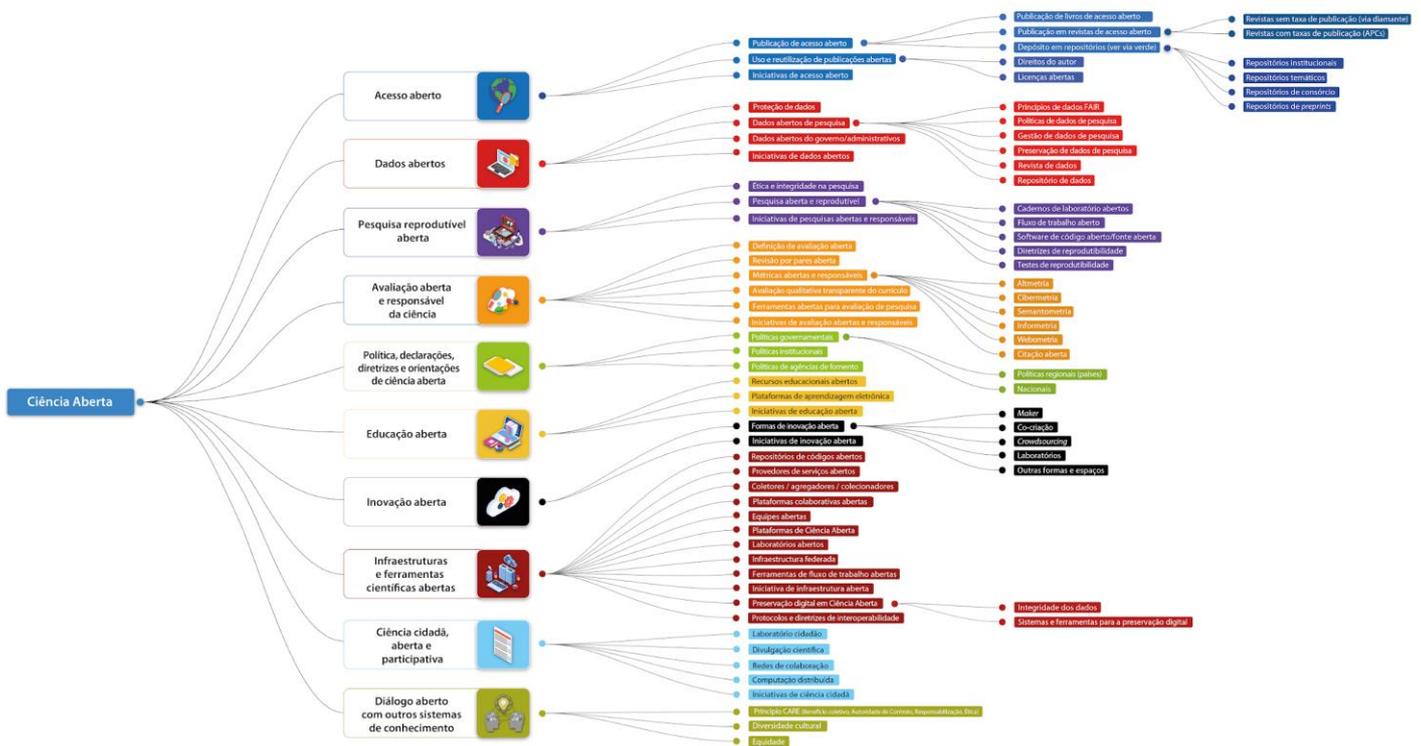
2.1 Taxonomia da ciência aberta

A Taxonomia é uma disciplina que tem sua origem no campo da Biologia, conhecida como os estudos que classificam os seres vivos em diferentes grupos. No âmbito da Ciência da Informação, a taxonomia é utilizada como um sistema de organização do conhecimento. De acordo com Vital e Café (2011) a taxonomia sistematiza a informação em relações hierárquicas do tipo gênero e espécie, de modo que a mais genérica se ramifica nas mais específicas. Ainda nesse sentido, Terra *et al.* (2009, p. 1) definem a taxonomia como sistema capaz de:

[...] classificar e facilitar o acesso à informação, e que tem como objetivos: representar conceitos através de termos; agilizar a comunicação entre especialistas e entre especialistas e outros públicos; encontrar o consenso; propor formas de controle da diversidade de significação; e oferecer um mapa de área que servirá como guia em processos de conhecimento. É portanto, um vocabulário controlado de uma determinada área do conhecimento, e acima de tudo um instrumento ou elemento de estrutura que permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema, de maneira lógica.

Portanto, a ciência aberta emerge como uma ferramenta de grande importância para consolidar, explorar e investigar diversas áreas. Silveira *et al.* (2021) delinearão uma taxonomia da ciência aberta com 11 facetas e 82 rótulos, sob a perspectiva de pesquisadores brasileiros. No entanto, após um estudo minucioso envolvendo revisão, ampliação e validação com especialistas, a taxonomia de Silveira *et al.* (2023), apresentada na figura 1, resultou em uma nova organização do domínio da ciência aberta, agora composta por 10 facetas e 96 rótulos: Acesso aberto; Dados abertos; Pesquisa reprodutível aberta; Avaliação aberta e responsável da ciência aberta; Política, declarações, diretrizes e orientações de ciência aberta; Educação aberta; Inovação aberta; Infraestruturas e ferramentas científicas abertas; Ciência cidadã, aberta e participativa e Diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento (Silveira *et al.*, 2023).

Figura 1 - Taxonomia ampliada da ciência aberta



Fonte: elaborado pelo autores (2024).

Cada uma das facetas apresentadas divide-se em rótulos diretamente relacionados, a exemplo da faceta Dados abertos, que engloba Proteção de dados, Dados abertos de pesquisa, Dados abertos do governo/administrativos e Iniciativas de dados abertos. Segundo Silveira *et al.* (2023) o intuito da taxonomia é fornecer um arcabouço capaz de contemplar práticas, recursos, aspectos políticos, institucionais, estruturais e tecnológicos que possibilitem a implementação e a disseminação do ecossistema da ciência aberta. Portanto, a expansão e a evolução da taxonomia, disponível no Zenodo¹, orientada por especialistas em comunicação científica, juntamente com as diretrizes da Unesco, facilitam a atualização contínua dos elementos relevantes tanto no contexto nacional e internacional quanto no tecnológico. Esses aspectos são analisados e considerados para promover a implementação eficaz das práticas do ecossistema que caracteriza a ciência aberta na geração do conhecimento científico.

3 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, que para Sampieri, Collado e Lucio (2013) maior exploração e aproveitamento dos dados, podendo ser utilizada para contextualização, fim utilizado para esta investigação. Quanto aos objetivos, se caracteriza como exploratória e descritiva (Triviños, 1987), buscando aprofundar os conhecimentos no tocante às complexidades das políticas elaboradas pelos periódicos da Ciência da Informação no âmbito dos domínios da ciência aberta a partir da taxonomia desenvolvida por Silveira *et al.*(2023).

O estudo tem como objeto de análise as políticas editoriais de um grupo amostral de 21 revistas na área de Comunicação e Informação, com ênfase na Ciência da Informação e áreas correlatas, como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Para fins de delimitação, foram consideradas para a amostra revistas com Qualis A1, A2, A3 e A4 relativos ao quadriênio 2017-2020 do Qualis Capes. Os periódicos, que tiveram suas políticas editoriais analisadas entre os dias 17 a 23 de janeiro de 2024, e seus respectivos Qualis estão expostos no quadro 1, obtidos a partir de uma listagem elaborada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da

¹ Disponível em: <https://zenodo.org/records/7836884>

Informação da Universidade Federal do Espírito Santos (PPGCI/UFES), disponível no repositório Zenodo² para consulta.

Quadro 1 - Periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia

Revista	Qualis 2017-2020
Acervo: Revista do Arquivo Nacional	A1
Anais do Museu Paulista	A1
Transinformação	A1
Em Questão	A2
Encontro Bibli: Revista Eletrônica De Biblioteconomia e Ciência Da Informação	A2
Informação & Informação	A2
Informação em Sociedade: Estudos	A2
Perspectivas em Ciência da Informação	A2
Ponto de Acesso	A3
INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação	A3
LIINC em revista	A3
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD)	A3
RECIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	A3
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)	A3
AtoZ: Novas práticas em informação e conhecimento	A4
Informação em Pauta	A4
Brazilian Journal of Information Science: research trends (Brajis)	A4
Ciência da Informação	A4
Perspectiva em Gestão e Conhecimento	A4
Logeion: Filosofia da Informação	A4
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	A4

Fonte: Adaptado de PPGCI/UFES [(2023)].

Para analisar a adoção das práticas da ciência aberta pelo grupo amostral acima, utilizou-se como parâmetro as facetas e rótulos da taxonomia proposta por Silveira *et al.* (2023) a saber: acesso aberto: publicação de acesso aberto, uso e reutilização de publicações abertas, iniciativas de acesso aberto; dados abertos: proteção de dados, dados abertos de pesquisa, dados abertos do governo/administrativos, iniciativas de dados abertos; pesquisa reprodutível aberta: ética e integridade na pesquisa, pesquisa reprodutível e aberta, iniciativas de pesquisas abertas e responsáveis; avaliação aberta e responsável da ciência aberta: definição de avaliação aberta, revisão por pares aberta, métricas abertas e responsáveis, avaliação qualitativa transparente do currículo, ferramentas abertas para avaliação de pesquisa, iniciativas de avaliação abertas e responsáveis; política, declarações, diretrizes e orientações de ciência aberta: políticas governamentais, políticas institucionais,

² Disponível em: <https://zenodo.org/records/11050522>

políticas de agências de fomento; educação aberta: recursos educacionais abertos, plataformas de aprendizagem eletrônica, iniciativas de educação aberta; inovação aberta: formas de inovação aberta, iniciativas de inovação aberta; infraestruturas e ferramentas científicas abertas: repositórios de códigos abertos, provedores de serviços abertos, coletores/agregadores/colecionadores, plataformas colaborativas abertas, equipes abertas, plataformas de Ciência Aberta, laboratórios abertos, infraestrutura federada, ferramentas de fluxo de trabalho abertas, iniciativa de infraestrutura aberta, preservação digital em Ciência Cidadã, protocolos e diretrizes de interoperabilidade; ciência cidadã, aberta e participativa: laboratório cidadão, divulgação científica, iniciativas da ciência cidadã, computação distribuída, redes de colaboração; e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento: Princípio CARE (Benefício coletivo, autoridade de controle, responsabilização, ética), diversidade cultural e equidade.

Para verificar a presença das práticas de ciência aberta nas revistas foram analisadas as seções relativas às políticas editoriais dos periódicos disponíveis nas páginas dos próprios periódicos, o que configura a presente pesquisa como documental quanto ao método adotado. Nesse tipo de investigação os “documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 5). Considerou-se nessa etapa duas respostas para análise: ‘sim’, e a partir disso, buscou-se compreender e descrever a prática realizada e sua adesão à ciência aberta e ‘não está explícito na política’. A última resposta é essencial para reconhecer que, embora um periódico possa adotar uma das práticas ou ferramentas mencionadas, pode não haver uma descrição explícita de sua utilização nas políticas editoriais. No sentido operacional, os dados foram tabulados manualmente no *software* Excel³. Nesta etapa buscou-se identificar as possíveis relações das políticas com as facetas e rótulos apresentados anteriormente. Após o preenchimento dos dados de todas as revistas, foram realizadas análises e inferências, a partir das evidências e da literatura científica.

Por isso, de forma semelhante ao explicado na pesquisa de Silveira, Silva e Dall’agnoll (2023), ao ter como objeto de análise as políticas editoriais são preciso levar em consideração que, apesar de serem diretrizes que norteiam a prática editorial, podem não representar, efetivamente, as condutas adotadas pelos periódicos, pela ausência de evidências concretas que garantam a sua adoção.

4 Resultados

Em razão da quantidade de informações obtidas, primou-se pela apresentação dos resultados em quadros, por permitirem uma ampla visualização a partir do cruzamento entre o arcabouço das facetas e rótulos da taxonomia de Silveira *et al.* (2023) e os dados coletados durante a busca nas políticas editoriais das 21 revistas objetos de análise. O quadro 2 discutirá as facetas relacionadas ao acesso e dados abertos e pesquisa reproduzível aberta:

³ O conjunto de dados coletados se encontram depositados no repositório Zenodo, disponível em: <https://zenodo.org/records/13864008>

Quadro 2 - Domínios relacionados ao acesso, dados e pesquisa reprodutível

FACETA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Acesso Aberto	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as revistas estão disponíveis em acesso aberto; • As revistas Acervo, Transinformação, Em Questão, Encontros Bibli, LIINC, RDBCI e AtoZ aceitam submissões depositadas em servidores de preprints; • As revistas RECIIS e AtoZ recomendam o depósito em repositórios institucionais; • Todas as revistas utilizam as licenças <i>Creative Commons</i> (CC BY, CC BY-NC, CC BY-SA).
Dados Abertos	<ul style="list-style-type: none"> • As revistas Acervo, Transinformação, Em Questão, Encontros Bibli, Perspectivas em Ciência da Informação, INCID, LIINC, RECIIS, RDBCI, AtoZ, Informação em Pauta e Brajis recomendam o depósito dos dados de pesquisa.
Pesquisa Reprodutível Aberta	<ul style="list-style-type: none"> • As revistas Acervo, Anais do Museu Paulista, Em Questão, Encontros Bibli, INCID, LIINC em revista, RECIIS, RDBCI, AtoZ, Informação em Pauta, Brajis, Logeion e Revista ACB são signatários de políticas e princípios em prol da ética e integridade na pesquisa; • As revistas Acervo, Anais do Museu Paulista, Transinformação, Em Questão, Encontros Bibli, Perspectivas em Ciência da Informação, INCID, RECIIS, AtoZ, Informação em Pauta, Brajis e Logeion utilizam softwares antiplágio.

Fonte: dados de pesquisa (2024).

Conforme apresentado no quadro 2, é importante ressaltar que todas as 21 revistas analisadas disponibilizam suas publicações em acesso aberto, um dos principais eixos e que deu origem às discussões acerca da ciência aberta. Existem diferentes modalidades de acesso aberto sendo praticadas pelos periódicos científicos, de modo que Piwowar, Priem e Orr (2019) define até 6 categorias de acesso aberto, com diferentes características e que podem variar quanto ao nível de abertura, o local de publicação e a cobrança de alguma taxa. Essas modalidades podem diferir em termos de grau de abertura, local de publicação e cobrança de taxas. Algumas revistas exigem taxas de assinatura para acesso aos artigos, enquanto outras solicitam taxas de processamento de artigos, ou *Article Processing Charges (APC)*, dos autores para disponibilizar o conteúdo de forma aberta.

Nesse sentido, Albagli (2019) ressalta que o desenvolvimento de novos modelos de negócios impacta a diversidade de modalidades de acesso aberto. Dessa forma, a via dourada, que antes era compreendida como a disponibilização sem cobranças, passa agora a incluir o acesso aberto mediante pagamento de taxas pelos autores, enquanto a via diamante se caracteriza pela ausência de qualquer cobrança.

Nesse contexto, as revistas analisadas adotam uma modalidade de acesso aberto que não impõe taxas ou custos nem para autores nem para leitores. Essa característica é proeminente entre os periódicos brasileiros, classificando-os como representantes da via diamante.

Weitzel (2021) enfatiza que o acesso aberto é importante para o avanço científico, pois, dessa forma, o conhecimento científico produzido a partir de diferentes tipos de pesquisa é facilmente democratizado, de forma gratuita e irrestrita. Organizações internacionais como a Unesco (2022) e a *Budapest Open Access Initiative* (2022) destacam o acesso aberto não como um fim, mas como um meio para o desenvolvimento científico, e especialmente, o social.

Outro aspecto relacionado a faceta de acesso aberto e que se mostra incipiente nas políticas editoriais diz respeito aos preprints. Preprints permitem que os pesquisadores compartilhem seus trabalhos antes da revisão por pares, possibilitando um feedback mais amplo da comunidade científica e acelerando o progresso da ciência. Foram mencionados nas políticas editoriais repositórios como: *SocArxiv*, *SciELO Preprints*, *Zenodo*, *Research Square*, *arXiv*, *e-LIS*, *EmeRI*, *LIS Scholarship Archive*. Incluir preprints nas políticas de acesso aberto é uma abordagem crucial para promover a transparência e a colaboração na pesquisa e quanto mais diversificados forem os repositórios utilizados, maior será a visibilidade e o acesso aos trabalhos científicos, contribuindo para uma ciência mais aberta e colaborativa. Fu e Hughey (2019) notaram que na área da Biologia,

poucos artigos são publicados em preprints, contudo, a publicação em preprint se mostrou positiva para os estudos publicados nessa modalidade.

Ademais, Fraser *et al.* (2021) reiteram que a prática de preprints não é nova, pois áreas como a Física, por meio do repositório *arXiv*, utilizam da prática de pré-publicação há mais de 30 anos. Salientam ainda que no contexto pandêmico houve um aumento considerado dessa iniciativa, com maior compartilhamento de informações em redes sociais.

Observa-se que, no contexto brasileiro, a adoção de preprints como prática editorial ainda está em estágios iniciais. No entanto, é encorajador notar que alguns periódicos têm tomado medidas concretas para incorporar essas práticas em suas políticas editoriais. Essa tendência emergente demonstra um reconhecimento crescente da importância dos preprints como meio de acelerar a disseminação do conhecimento e promover a transparência na pesquisa. À medida que mais periódicos adotarem essa abordagem e a comunidade científica local se tornar mais receptiva, é provável que o uso de preprints se torne mais difundido e aceito como uma prática padrão na divulgação de resultados científicos na Ciência da Informação brasileira.

Ainda a respeito do acesso aberto e aos aspectos relacionados ao licenciamento e direitos autorais, é notória a predominância das licenças *Creative Commons* (CC), com destaque para as modalidades CC BY e suas variações. As vantagens da variedade de licenças são os diferentes graus de flexibilidade e de liberdade atribuídas para o manuseio e utilização dos manuscritos. Assim, as licenças CC possuem versões que permitem, por exemplo, desde o uso e a alteração do material, contanto que seja atribuída a autoria (CC BY), ou atribuída a mesma licença (CC BY-SA), ou que não gere obras derivadas (CC BY-ND) e até mesmo o uso apenas para fins não comerciais (CC BY-NC).

As licenças *Creative Commons* têm sido amplamente utilizadas e são uma referência em licenciamento e acesso aberto. Além disso, destaca-se que a CC BY é uma das licenças mais flexíveis (Valente; Freitas, 2017), permitindo maior e mais fácil disseminação do conteúdo publicado nos periódicos.

O exposto acima é corroborado pelos resultados da pesquisa de Araújo *et al.* (2021), pois, ao investigar os periódicos científicos da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná, pode concluir que o acesso aberto e a adoção das licenças *Creative Commons* estão entre as práticas de Ciência Aberta mais empregadas.

Os dados abertos são abordados em 12 dos 21 periódicos analisados, os quais recomendam a publicação dos dados em repositórios como SciELO Data, Zenodo, LattesData, eles não detalham como ou por onde realizar tal procedimento. Tal lacuna de orientação pode limitar a eficácia das políticas de dados abertos, já que os pesquisadores podem não estar cientes dos recursos ou dos melhores métodos e procedimentos para compartilhar seus dados nos formatos acessíveis e reutilizáveis.

Portanto, é essencial que os periódicos ofereçam orientações claras e práticas sobre como os pesquisadores podem cumprir as políticas de dados abertos. Isso inclui informações sobre repositórios específicos, planos de gestão de dados, formatos de dados e práticas recomendadas para documentação e organização desse material. Essas orientações não apenas promoverão maior transparência e reprodutibilidade na pesquisa, mas também facilitarão a colaboração e o avanço do conhecimento na área.

Santos-D'Amorim (2021, p. 16) afirma que “temas que versam sobre dados e códigos abertos ainda são emergentes e tratados como transversais, dada a complexidade existente e suas fronteiras disciplinares.” Por isso, com a crescente discussão sobre dados abertos e políticas editoriais, como também demonstrado pelo estudo de Silveira, Silva e Dall'agnoll (2023), esse domínio passará por transformações para garantir maior adesão à ciência aberta no tocante à gestão e disponibilização de dados, além de uma maior descrição nas políticas editoriais.

No que diz respeito a pesquisa reprodutível aberta, é possível apontar o rótulo de integridade da pesquisa, demonstrado pela preocupação das revistas em apontar em suas políticas editoriais importantes diretrizes e instituições, que abordam os aspectos éticos e de boas práticas da investigação científica, como o *Committee on Publication Ethics* (COPE) e Diretrizes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além disso, ainda no que diz respeito a integridade da pesquisa, mas abrangendo também os aspectos éticos, cabe mencionar o critério de verificação de controle de plágio e similaridades dos manuscritos. Nesse sentido, algumas revistas mencionam os programas e ferramentas adotados para tal verificação: *Turnitin*, *CrossCheck*,

Ithenticate, *Checkforplagiarism*, *CopySpider* e *Plag*. Já outras afirmam realizar tal controle, mas não detalham nem especificam como o fazem. Castro-Rodríguez (2020) enfatiza que essas ferramentas tecnológicas auxiliam no combate ao plágio e nas boas práticas de pesquisa, mas, por outro lado, o autor destaca a necessidade de estudantes e pesquisadores terem mais conhecimento sobre ética na investigação, para evitar complicações no âmbito da conduta na pesquisa. Na mesma perspectiva, Beltrão, Silva e Silva (2023) destacam para a orientação de boas práticas na pesquisa, sobretudo para o autoplágio. Logo, para além de aspectos éticos e metodológicos, esta faceta se relaciona também com a necessidade de educação dos pesquisadores a respeito de temas como critérios de coautoria e colaboração, plágio e autoplágio, e as possibilidades de instrução a partir dos periódicos e suas políticas editoriais. O quadro 3 analisará as facetas relacionadas a avaliação e políticas, declarações e diretrizes para ciência aberta:

Quadro 3 - Domínios relacionados à avaliação, ferramentas e educação aberta

FACETA	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>Avaliação aberta e responsável da ciência aberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> As revistas <i>Em Questão</i>, <i>Encontros Bibli</i>, <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> e <i>RDBCI</i> possibilitam a publicação dos pareceres; A revista <i>AtoZ</i> utiliza a revisão duplo cega, mas enfatiza estar avaliando a adoção revisão aberta com autores e avaliadores;
<p>Política, declarações, diretrizes e orientações de ciência aberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> As revistas <i>Transinformação</i>, <i>Em Questão</i>, <i>Encontros Bibli</i>, <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, <i>Liinc em Revista</i>, <i>RECIIS</i>, <i>RDBCI</i> e <i>AtoZ</i> possuem um formulário ou aba destinada à política de conformidade com a ciência aberta na revista;

Fonte: dados de pesquisa (2024).

A avaliação aberta e responsável da ciência aberta é um domínio que está passando por transformações gradativas, sobretudo no que tange a avaliação aberta. Alguns periódicos estão adotando práticas mais transparentes, a exemplo das revistas a seguir: a *Perspectivas em Ciência da Informação* em seu v. 29 (2024)⁴ publicou junto ao artigo um de seus pareceres; a *Em Questão* em seu v. 30 (2024),⁵ dos 35 artigos publicados, disponibilizou os pareceres de 27 manuscritos, e alguns destes com a identificação do avaliador; a revista *Encontros Bibli* em seu v. 29 (2024)⁶ e a *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)* em seu v. 22 (2024)⁷ publicaram juntos a quase todos os artigos os seus respectivos pareceres. A revista *Transinformação* afirma em sua política editorial adotar o sistema *blind review*, ou seja, sistema cego, mas em sua política de conformidade com a ciência aberta, afirma que os autores poderão optar por um ou mais formas de abertura do processo de revisão por pares oferecidos pelo periódico.

Santos-D’Amorim (2021) reflete sobre essas mudanças no processo de avaliação, sobretudo em um contexto de cobrança por produtivismo, ressaltando a importância de um certo consenso para garantir transparência no processo. Além disso, aspectos relacionados à avaliação aberta se direcionam com questões dialógicas e éticas da mediação da informação, isto é, “há a possibilidade de haver interação direta ou indireta entre autores e avaliadores, que podem também ter o seu parecer publicado, bem como a participação da comunidade acadêmica ou da sociedade” (Maia; Farias, 2022, p. 21).

Esses processos, uma vez adotados, podem potencializar a comunicação científica e sua aproximação entre os atores perfazem o ciclo de produção e disseminação do conhecimento. Contudo, é notório que ainda há uma

⁴ Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/issue/view/2253>

⁵ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/issue/view/4942>

⁶ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/3609>

⁷ Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/2088>

certa resistência de editores a adotarem a revisão por pares aberta (Nassi-Calò, 2022), o que se mostra evidente considerando que a maioria das revistas adota a revisão as cegas.

Outra faceta que evidencia a incipiência da adesão às práticas de ciência aberta refere-se às políticas, declarações e diretrizes relacionadas ao tema. Embora existam periódicos que disponibilizam formulários de conformidade com os princípios da ciência aberta, como os Critérios SciELO Brasil, a maioria não divulga os resultados e os avanços obtidos a partir desses instrumentos. A pesquisa de Fradkin e Mugnaini (2024), que analisou periódicos de alto desempenho no Brasil, México, Portugal e Espanha, revelou uma implementação esporádica das práticas de ciência aberta, como dados abertos, estudos de reprodutibilidade, materiais abertos e revisão por pares aberta. Para abordar essas lacunas, Ribeiro e Oliveira (2024) sugerem a formação de equipes interdisciplinares, que possam contribuir de diferentes perspectivas para fortalecer as políticas de ciência aberta e promover um avanço efetivo nesse campo.

Na sequência da taxonomia são apresentadas as facetas Educação aberta e Inovação aberta, as quais não foram contemplados na análise, uma vez que não foram identificadas suas práticas em nenhuma das políticas editoriais das revistas examinadas. Nessa perspectiva, Castro-Rodriguez (2020) e Beltrão, Silva e Silva (2023), mostram, mesmo que indiretamente, possibilidades para a educação aberta no tocante ao desenvolvimento de materiais e recursos educacionais que auxiliem boas práticas de pesquisa, abordando plágios e outras questões. Embora esse seja um caminho possível para observar a educação aberta em periódicos, tais ações ainda não estão efetivadas nos periódicos analisados.

A inovação aberta, por outro lado, transcende aspectos que envolvem periódicos digitais, contudo, podem ser desenvolvidos nos espaços físicos das instituições. Desenvolver espaços maker ou de co-criação é uma oportunidade em âmbito institucional, contudo, considerando a estrutura de um periódico científico, que muitas vezes carece de recursos, tais práticas se configuram como desafios estruturais e financeiros. Para finalizar as facetas analisadas, apresenta-se o quadro 4, com os aspectos relativo a infraestruturas e ferramentas, ciência cidadã e diálogo aberto.

Quadro 4 - Domínios relacionados infraestruturas e ferramentas, ciência cidadã e diálogo aberto

FACETA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Infraestruturas e ferramentas científicas abertas	<ul style="list-style-type: none"> Com exceção da Revista ACB, que atribui apenas ORCID, as demais revistas atribuem ORCID e DOI aos artigos publicados; As revistas Acervo, Transinformação, Em Questão, Encontros Bibli, Informação & Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, RDBCI, Brajis, Ciência da Informação e Logeion integram a rede Cariniana de preservação digital; As revistas Acervo, Transinformação, Em Questão, Encontros Bibli, RDBCI, AtoZ, Brajis e Logeion integram o projeto LOCKSS;
Ciência cidadã, aberta e participativa	<ul style="list-style-type: none"> As revistas Acervo, Transinformação, Em Questão, Encontros Bibli, Perspectivas em Ciência da Informação, INCID, RECIIS, RDBCI, Atoz e Brajis dispõem de mídias sociais tais como <i>Facebook</i>, <i>X</i> (antes denominado <i>Twitter</i>), <i>Instagram</i>, entre outras; A revista AtoZ dispõe de plano de marketing nas suas políticas, enfatizando as ações de divulgação.
Diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> As revistas Em Questão e Encontros Bibli citam a equidade de gênero na política editorial e nas autorias dos artigos e citam o <i>Sex and Gender Equity in Research (SAGER)</i>; A revista Perspectivas em Ciência da Informação cita os princípios DEIA (Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade).

Fonte: dados de pesquisa (2024).

No que tange às Infraestruturas e ferramentas científicas abertas, à adesão às práticas são consideradas altas. Há a utilização de pelo menos dois identificadores persistentes, estando o *International Standard Serial Number (ISSN)* presente em todas. Além disso, outro aspecto presente em todas as revistas foi a utilização de sistemas

de gestão online, como o *Open Journal Systems (OJS)*. Tais ferramentas se relacionam diretamente com a mediação implícita da informação, de modo que é importante para o editor, enquanto figura mediadora do fluxo editorial (Maia; Farias, 2022), estar atento a adoção dessas práticas, a fim de efetivar a futura recuperação, disseminação e apropriação da informação sob a ótica da ciência aberta.

Uma parcela considerável das revistas integra o projeto *LOCKSS*, sigla de “*Lots Of Copies Keep Stuff Safe*” ou a Rede Cariniana de Preservação Digital, sendo esta última uma ação nacional que busca trabalhar em rede com instituições brasileiras para garantir a preservação digital (Silva *et al.*, 2019). Estar presente nesses projetos é, portanto, uma preocupação e a solução para tentar garantir a preservação e o acesso a longo prazo dessas coleções periódicas.

Precisam de atenção também os aspectos tocantes à Ciência cidadã, aberta e participativa, importante movimento que propicia a melhoria da percepção pública da ciência e a apropriação desse conhecimento, tendo em vista que a maioria das revistas torna explícita a existência de um plano de marketing. Apenas a revista *AtoZ* menciona a existência de um plano que está em fase de atualizações. O marketing pode ser utilizado como uma estratégia para que auxilie na “visibilidade, atraia novos autores e leitores, esteja bem indexado, tenha boas métricas, mas, acima de tudo, que sirva como um canal de informação atualizado, fidedigno e atrativo para o campo em que atua” (Prado; Pinto, 2021, p. 383), contudo, isso requer um conhecimento e interesse dos editores em compreenderem as nuances do mercado editorial, os possíveis nichos da revista e afins.

Nesse tocante, uma problemática identificada é que mesmo as revistas que possuem mídias sociais, não descrevem a forma como desenvolvem sua divulgação, ou mesmo a existência dessas mídias, ferramentas relevantes para ampliar o número de acessos, proporcionar mais visibilidade, atrair leitores e disseminar as pesquisas nos diferentes espaços informacionais. Com vistas a minimizar esse problema, Prado e Pinto (2021) orientam o desenvolvimento de um planejamento de marketing a partir dos seguintes pontos: análise do mercado; comportamento do cliente; desenvolvimento estratégico e branding; comunicação de marketing. A partir disso é possível construir um plano de marketing eficaz ao periódico científico, considerando suas características individuais.

Além disso, no que tange as redes sociais acadêmicas, espaços alternativos para interação e diálogo entre pesquisadores, é relevante ressaltar que algumas das revistas estimulam os seus autores a realizar o depósito dessas publicações naqueles ambientes, e, especialmente em repositórios institucionais, possibilitando o fortalecimento da disseminação das produções científicas e a consolidação das produções institucionais em um ambiente virtual.

Para finalizar a análise, considera-se a faceta diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento, as quais se encontram presentes em três políticas editoriais por meio dos princípios Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade (DEIA) e *Sex and Gender Equity in Research (SAGER)*. Piumbato, Maroldi e Hayashi (2022) salientam que os princípios DEIA estão presentes no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, destacando esforços da American Library Association em considerar tais temáticas nas respectivas áreas. Contudo, no âmbito da comunicação científica tais princípios são observados nos periódicos *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Em Questão* e *Encontros Bibli*.

Heidari *et al.* (2016) comentam ainda que aspectos como sexo (masculino e feminino) e gênero (papeis, comportamentos, identidades socialmente construídas) devem ser considerados no processo avaliativo e estar presentes nas políticas editoriais em prol da equidade. Tanto o periódico *Em Questão* quanto *Encontros Bibli* consideram esses princípios. Em suma, nota-se que esse ponto ainda é algo distante e pouco abordado nos periódicos analisados, mostrando-se como algo necessário de ser considerado para uma maior adesão e conformidade as práticas de ciência aberta.

Considerando os resultados encontrados nessa investigação, foi desenvolvido o seguinte mapa como forma de ilustrar as boas práticas de pesquisa encontradas no âmbito dos periódicos de CI no Brasil.

Figura 2 - Boas práticas de Ciência Aberta dos periódicos em CI no Brasil



Fonte: elaborado pelo autores (2024).

Diante desses aspectos, conclui-se que existem facetas com um maior grau de adesão à ciência aberta, ao passo que outros necessitam de melhorias e atualizações, como exposto nos estudos de Araújo *et al.* (2021) e Fradkin e Mugnaini (2024). Entende-se que essas mudanças nos fazeres científicos e nas políticas editoriais são desafios de proporções significativas para os editores de periódicos, bem como para toda a comunidade acadêmica.

5 Conclusões

Pode-se destacar que, como esta é uma análise retrospectiva das políticas editoriais e dada a capacidade dos periódicos de alterar ou incorporar novas ferramentas, ou iniciativas de ciência aberta, é provável que alguns dos aspectos mencionados na análise estejam desatualizados. Assim, é possível que a revista tenha, atualmente, ou em um futuro próximo, adotado algumas das práticas mencionadas ou até mesmo abandonado algumas delas. Assim, compreende que o objetivo proposto por esta pesquisa foi alcançado na medida em que conseguiu analisar as facetas da ciência aberta em 21 periódicos da Ciência da Informação do Brasil.

Além disso, observou-se também o pioneirismo e a vanguarda dos periódicos científicos da área de Ciência da Informação, vinculados e geridos por instituições de pesquisa e universidades, pois adotam a maioria das práticas associadas à ciência aberta, especialmente ao considerarem as diferentes facetas e seus respectivos rótulos propostos pela taxonomia de Silveira *et al.* (2023).

Espera-se com este estudo, poder contribuir com dados e com o panorama que demonstrem o “estado da arte” da ciência aberta nas políticas editoriais dos periódicos científicos em Ciência da Informação. É notório que há um percurso a ser seguido para a implementação das práticas da *open science* em múltiplos níveis, e que vem sendo traçado de forma gradual pelos periódicos investigados.

A partir do que foi explorado nesse estudo, em fase preliminar e documental, notam-se possibilidades de investigações futuras, compreendendo as percepções dos editores sobre a adoção das vertentes da ciência aberta nos periódicos científicos, principais ganhos e desafios enfrentados. Além disso, há alternativa de realizar pesquisas com periódicos internacionais da área, de modo a conseguir identificar as principais tendências e também dificuldades no tocante a ciência aberta no contexto da Ciência da Informação.

Referências

- ALBAGLI, S. ciência aberta: movimento de movimentos. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf. Acesso em 11 set. 2024.
- ARAÚJO, P. *et al.* As práticas de ciência aberta dos periódicos científicos correntes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1-2, p. 1-9, 2022. DOI: 10.48798/cadernosbad.2801.
- AYRIS, P. *et al.* **Open Science and its role in universities: a roadmap for cultural change**. Leru Publications, Leuven, May 2018. Disponível em: <https://www.leru.org/publications/open-science-and-its-role-in-universities-a-roadmap-for-cultural-change>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- BELTRÃO, J. F.; SILVA, T. C.; SILVA, N. L. L. Controle de qualidade e arbitragem em editoração científica: formas de plágio em periódico da área de Ciências Humanas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 329-345, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n2.2023.46876>.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **The Budapest Open Access Initiative: 20th anniversary recommendations**. 15 mar. 2022. Budapest Open Access Initiative, 2022. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20/>. Acesso em: 27 maio. 2024.
- CASTRO-RODRIGUEZ, Y. El plagio académico desde la perspectiva de la ética de la publicación científica. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 31, n. 4, p. 1-24, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132020000400015. Acesso em: 11 set. 2024.
- FRADKIN, C.; MUGNAINI, R. The promotion and implementation of open science measures among high-performing journals from Brazil, Mexico, Portugal, and Spain. **Learned Publishing**, United Kingdom, v. 37, n. 3 p. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.1002/leap.1616>.
- FRASER, N. *et al.* The evolving role of preprints in the dissemination of COVID-19 research and their impact on the science communication landscape. **Plos Biology**, abr. 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.3000959>. Acesso em: 11 set. 2024.
- FU, D. Y.; HUGHEY, J. J. Meta-Research: Releasing a preprint is associated with more attention and citations for the peer-reviewed article. **E-life**, Cambridge, v. 8, p. 1-12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7554/eLife.52646>.
- HEIDARI, S. *et al.* Sex and Gender Equity in Research: rationale for the SAGER guidelines and recommended use. **Research Integrity and Peer Review**, United Kingdom, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41073-016-0007-6>.
- MAIA, F. C. A.; FARIAS, M. G. G. Contribuição das dimensões dialógica e ética da mediação da informação para a revisão por pares aberta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.122916>.
- NASCIMENTO, A. G.; ALBAGLI, S. Conceitos de ciência aberta no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1125>. Acesso em: 11 set. 2024..
- NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares aberta. *In*: PRÍNCIPE, E.; RODE, S. de M. (org.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 27-46. Disponível em: <https://www1.abecbrasil.org.br/painel/uploads/www/geral/E-book-Comunicacao-cientifica-aberta.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.
- PIUMBATO, M. C.; MAROLDI, A. M.; HAYASHI, C. R. M. Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade em podcasts de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista EDICIC**, San José, v. 2, n. 4, p.1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.62758/re.v2i4.140>.

PIWOWAR, H.; PRIEM, J; ORR, R. The Future of OA: A large-scale analysis projecting Open Access publication and readership. **bioRxiv preprint**, Califórnia, p. 1-36, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1101/795310>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI). **Lista de Periódicos em Ciência da Informação**. Vitória: PPGCI/UFES. [2023]. Disponível em: <https://zenodo.org/records/11050522>. Acesso em: 11 set. 2024.

PRADO, J. M. K.; PINTO, A. L. Planejamento de marketing para periódicos científicos de acesso aberto. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 375–400, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245273.375-400>.

RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A. Proposta de estruturação organizacional de apoio à ciência aberta. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137423>.

RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A.; DIAS, C. da C.; MIRANDA, A. C. D. Importância das práticas de ciência aberta e de comunicação científica na perspectiva de atores envolvidos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022019, 2022. DOI: [10.20396/rdbci.v20i00.8670366](https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8670366).

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 11 set. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

SANTOS-D'AMORIM, K. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, p. 1-32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02103>.

SCIENTIFIC LIBRARY ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO) **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, SP: Scientific Electronic Library Online. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20220900-criterios-scielo-brasil.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SILVA, D. *et al.* Comunicação científica sob o espectro da ciência aberta: um modelo conceitual contemporâneo. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Manguinhos, v. 11, n. 1, p. 1-6, 30 nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i0.1414>.

SILVA, M. P. B. *et al.* Contribuições da Rede Cariniana para a preservação digital nos repositórios digitais institucionais: o caso da UFRN. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. especial, p. 99-116, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.42607.99-116>.

SILVEIRA, L. da *et al.* ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 7 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>

SILVEIRA, L. da *et al.* Taxonomia da ciência aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>.

SILVEIRA, L. DA; SILVA, F. C. C. DA; DALL'AGNOLL, A. B. Políticas editoriais de dados científicos em periódicos da área de comunicação e informação. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 286-306, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n1.2023.42055>.

TERRA, J. C. C. *et al.* **Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento**. Biblioteca Terra Fórum. [2009?]. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/taxonomia-elemento-fundamental-para-a-gestao-do-conhecimento/1890265>. Acesso em: 02 jun. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre ciência aberta**. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 27 abr. 2024.

VALENTE, M. G.; FREITAS, B. C. **Manual de direito autoral para museus, arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

VITAL, L. P.; CAFÉ, L. M. A. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 115–130, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362011000200008>.

VITON-CASTILLO, A. A.; GARCIA-ESPINOSA, E.; ARENCIBIA-PAREDES, N. M. Bases para la implementación de la ciencia abierta. **Revista Información Científica**, Guantánamo, v. 99, n. 2, p. 168-177, abr. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1028-99332020000200168&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2024.

WEITZEL, S. Estratégias de Produção Científica. **Ciência da Informação Express**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.60144/v2i.2021.25>.

Dados da publicação

Francisca Clotilde de Andrade Maia

Bibliotecária/Documentalista na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (2023). Secretária editorial da Revista Informação em Pauta. Integrante do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação/UFC certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atuou como bibliotecária na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPE). Especialista em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares pela Faculdade Única (2022). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (2020).

clotildeandrade@ufc.br
<https://orcid.org/0000-0003-3885-0580>

Italo Teixeira Chaves

Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, João Pessoa, PB, Brasil. Doutorando e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior (UNIBF). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

italochaves55@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7351-9565>

Informações sobre a obra

O manuscrito não é oriundo de Dissertação ou Tese e nem faz parte de um projeto de pesquisa.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: F C. A. Maia, I. T. Chaves
Coleta de dados: F C. A. Maia, I. T. Chaves
Análise de dados: F C. A. Maia, I. T. Chaves
Discussão dos resultados: F C. A. Maia, I. T. Chaves
Revisão e aprovação: F C. A. Maia, I. T. Chaves.

Originalidade

Declaro que o texto é original, e não está em avaliação em nenhuma outra publicação.

Uso de Inteligência artificial

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Preprints

Não se aplica.

Disponibilidade de dados e conjunto dos dados

Andrade Maia, F. C. de . (2024). Dataset_Práticas da ciência aberta em periódicos brasileiros da Ciência da Informação [Data set]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13864008>

Consentimento de avaliação aberta

Os autores têm permissão para publicar o relatório de avaliação e interagir com os avaliadores.

Licencia de uso

Os autores cedem à Biblios os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Publicação da *University Library System of University of Pittsburgh*. Responsabilidade compartilhada com as universidades conveniadas. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Fabiano Couto Corrêa da Silva e Larissa Drumond

Histórico

Recibido: 15-07-2024 - Aprobado: 28-08-2024 – Publicado: 27-11-2024



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).